



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## TEMÁTICAS AFRO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL

Maria Djany de Carvalho Araújo <sup>1</sup>

### RESUMO

A educação, ao longo dos séculos, necessitou adequar-se ao contexto social ao qual está inserido. Considerando a contemporaneidade, algumas temáticas necessitam ser amplamente abordadas, visto as múltiplas variantes que compõem os diferentes cenários: composição familiar; sexualidade; diferenças sociais, étnicas e religiosas; inclusão; dentre outras. Visando atender essa perspectiva, em 2008 foi promulgada a Lei nº 11.645/2008 que versa acerca da obrigatoriedade de abordagem da “história e cultura afro-brasileira e indígena” nas escolas oficiais. Apesar de estes elementos serem constituintes à história brasileira, o número de obras literárias que tratam do tema, ainda é incipiente. E, acerca das que existem, nem sempre estão entre as preferidas pelas instituições educacionais e/ou pelas famílias. Diante dessa recusa da sociedade, é obrigação do professor, principalmente aquele que está na formação inicial, fundamentar-se acerca das discussões que surgem para com o tema, assim como também conhecer obras literárias as quais poderão utilizar junto aos alunos. Assim sendo, o presente estudo visa apresentar um relato de experiência acerca da abordagem da temática afro, partindo das experiências da autora enquanto docente do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que versa acerca das atividades desenvolvidas em sala de aula, durante a disciplina de literatura infantojuvenil. Para tal análise dialógica utiliza-se alguns documentos prescritivos - legislação nacional, programas de incentivo à leitura -, artigos científicos e obras de outros estudiosos acerca do conteúdo, assim como também obras literárias - impressas e em formato digital -, que trazem a temática afro. Os recursos mencionados servem de elementos que fundamentam o debate e a análise em sala. Após alguns anos ministrando a disciplina mencionada, comprova-se que, apesar de ser uma temática de extrema relevância na formação humana, verifica-se resistência, inclusive na educação superior.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil; Afro-brasileira; Legislação; Ensino; Formação inicial.

### INTRODUÇÃO

A literatura infantil é, desde os primórdios, o contato inicial do indivíduo com a leitura, com a literatura e com a formação cidadã. De origem europeia, reverbera tais valores até os dias atuais. Teve origem na produção oral, histórias que foram compiladas em obras literárias, estas traduzidas em muitos idiomas. Apesar de chegar ao Brasil apenas séculos depois, ainda se inicia aqui com textos traduzidos, tendo essa hegemonia rompida a partir da produção de Monteiro Lobato, quando em 1931, publica “Reinações de Narizinho”. Contudo, a literatura infantil nacional ganha impulso somente a partir de 1970, passando a explorar temáticas e gêneros diversificados. Dá-se especial atenção também à faixa etária e ao nível de compreensão leitora

---

<sup>1</sup> Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE); Graduada em Letras: Português/Espanhol (UECE); Professora EBTT - IFCE *campus* Baturité. [djanyd.carvalho@ifce.edu.br](mailto:djanyd.carvalho@ifce.edu.br)



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

do público. Contudo, apesar deste avanço, muitas questões relevantes são ignoradas. Dentre elas, a diversidade étnico-racial do Brasil.

Ainda que as obras lobatianas sejam fundamentais quando se refere à criação de uma literatura nacional, atualmente é possível lê-las e analisá-las criticamente, encontrando elementos que devem ser combatidos, como por exemplo, o racismo. Embora a sociedade e alguns escritores neguem sua existência, é cada dia mais notório a presença deste, seja nos discursos cotidianos, nas posturas sociais e/ou nos acessos à educação e ao trabalho.

Embora seja algo que permeia historicamente o cotidiano, é somente no início do século XXI, após ampla luta dos movimentos, principalmente do Movimento Negro, que se torna oficial a necessidade de discutir sobre as questões étnico-raciais. Inicialmente com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que versava acerca da “obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas no ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas”. E, posteriormente, com a Lei nº 11.645/2008 que altera a anterior, incluindo a obrigatoriedade no currículo da “História e cultura afro-brasileira e indígena”.

Apesar de estes elementos serem constituintes à história brasileira, o número de obras literárias que tratam do tema, ainda é incipiente. E, acerca das que existem, nem sempre estão entre as preferidas pelas instituições educacionais e/ou pelas famílias. Apesar de se tratar de temática tão relevante à memória nacional, e, diante dessa recusa da sociedade em abordá-la, é papel da escola, e obrigação do professor, principalmente aquele que está na formação inicial, fundamentar-se acerca das discussões que surgem para com o tema, assim como também conhecer obras literárias as quais poderão utilizar junto aos alunos durante sua trajetória escolar. E, paralelamente, propiciar o debate a respeito das questões étnico-raciais.

A fim de contribuir com essa discussão, a metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi estudo bibliográfico seguido de relato de experiência, com cerne na abordagem da literatura infantojuvenil e das temáticas afro em sala de aula, a partir das experiências realizadas na disciplina de Literatura Infantojuvenil do curso de Letras do IFCE *campus* Baturité.

Apesar de necessidade da implementação de uma educação antirracista, inclusive literária, ao contexto social contemporâneo, e após alguns anos ministrando a disciplina mencionada, comprova-se que, apesar da temática mencionada ser de extrema relevância, não apenas para a formação acadêmica e docente, mas, sobretudo, humana e cidadã, verifica-se resistência quanto a sua abordagem, inclusive na educação superior.

## REFERENCIAL TEÓRICO



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

A literatura infantojuvenil e a literatura infantil são provenientes da necessidade do surgimento de obras literárias que atendessem à determinado público, considerando entre outros elementos: a faixa etária do leitor e seu nível de compreensão, leitora e de mundo.

Embora a literatura infantil tenha surgido a Europa, no século XVII com a finalidade de educar a criança para os valores e voltado para a moralidade, é apenas no século XVIII que ganha um caráter mais educativo, e com a caracterização voltada para seu público específico - a criança -, considerando as suas necessidades etárias. Contudo, já nasce com uma finalidade educacional, que, muitas vezes se sobrepõe a artística. Segundo Silva (2009, p. 138) “Desde o seu surgimento, em meados do século XVIII, a literatura infantil vem sendo permeada de preconceitos, rótulos e banalizações acerca de sua importância, função pedagógica e/ou artística, entre outras eventuais questões.”. Ou seja, desde o início observa-se a finalidade se sobrepondo a arte literária, além de criação de modelos estereotipados. Destaca-se que o padrão adotado se baseia na essência eurocêntrica, que, por conseguinte, replicou e ainda replica o modelo europeu de etnia, de supremacia, favorecendo o surgimento de preconceito àquilo que foge desta suposta padronização. Observa-se, contudo, que essa tendência não abarca apenas a literatura infantil, sendo observada, por exemplo, também, na infantojuvenil.

Por ser a literatura infantojuvenil algo bem mais recente, proveniente da literatura infantil, ela também possui características intrínsecas a sua constituição, como por exemplo: caráter pedagógico superior ao artístico/literário; temáticas desenvolvidas conforme as necessidades dos consumidores; indicações de faixa etária sem considerar efetivamente o tipo de leitor e/ou conhecimento particular de cada indivíduo.

O que pode ser observado atualmente é que as obras e os livros infantojuvenis são feitos a partir das medidas do mercado, produzidos para um consumidor médio. São utilizados moldes e fórmulas prontas, sem diferenciações. (...) Geralmente há indicações de faixas etárias que comprometem a literatura, reduzindo-se a determinado grupo de leitores, ignorando a capacidade intelectual e o desejo dos consumidores dessa literatura tão vitimada pela relação de venda e consumo. (SILVA, 2009, p. 139)

Essa produção massiva de literatura infanto juvenil dá-se a partir de 1970, anos após a iniciativa de Monteiro Lobato produzir uma literatura nacional. De acordo com Rodrigues et al (2013), “Nas últimas décadas, a literatura infantil brasileira mostra-se rica e diversificada, com vários enfoques e para todas as faixas etárias.”. Embora atenda às perspectivas do mercado editorial e consumidor, deixa ainda muito a desejar, principalmente no tocante à diversidade.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Dentre as temáticas abordadas pela literatura infantojuvenil, no que diz respeito à pluralidade, tem-se questões consideradas interdisciplinares como explanação acerca das pautas ambientais e socioculturais; temáticas voltadas às descobertas próprias à adolescência, incluindo amores, drogas, violências; temáticas relacionadas à vulnerabilidade da juventude; obras que envolvem sociologia, antropologia, memórias, mundo do trabalho, além de obras que trazem poesia, romances, mistérios e heróis.

Ainda que se apresente uma diversidade de enredo através de diferentes gêneros textuais, seja em formatos impresso ou digital, percebe-se uma supremacia de personagens, escritores e temáticas voltadas ao modelo estereotipado europeu, situação que, por sua vez, não favorece o reconhecimento da heterogeneidade brasileira. Considera-se que esta dificuldade seja fruto de uma sociedade preconceituosa que tem suas implicações, inclusive, no ambiente escolar e acadêmico.

A instituição escolar, desde a sua constituição, está marcada por determinações político-econômicas e culturais, que em muito revelam suas especificidades e a própria razão de sua “invenção”, embora isso não esgote sua significação, a qual está continuamente sendo (re) construída no tempo, na ação discursiva de sujeitos e nas especificidades históricas e político-econômicas de cada época. (SILVEIRA, 2021, p. 28)

Por essa atuação junto e para com a sociedade torna-se fundamental a escola ser a porta de acesso às temáticas que repercutirão na sociedade como um todo. E uma das medidas emergenciais é a descolonização do currículo.

Faz-se necessário a descolonização do currículo, a democratização do processo de formação na educação básica e no ensino superior e a garantia de reflexividade e autonomia para a construção de espaços de intercâmbio, de diálogo e de valorização da diversidade humana em sua plenitude. (LIMA, 2021, p. 25)

Segundo Lima (2021) esta atividade complexa deve incluir as instituições de educação básica e as instituições formadoras, ou seja, as instituições de ensino superior (IES). Como fundamentação legal deve se basear nas legislações vigentes, como as leis Nº 10.639/2003, e Lei Nº 11.645/2008, que, embora existam há mais de uma década, ainda não promoveram, efetivamente, a mudança necessária.

Há mais de uma década, as discussões em torno das questões étnico-raciais contribuíram para repensar sobre o papel da escola e a formação docente no sentido de garantir novos espaços pedagógicos que propiciem o reconhecimento e a valorização das múltiplas identidades que compõem a população brasileira. (SILVA; MARQUES, 2015, p. 47)



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Pautando-se nesta necessidade de adequação, considera-se a literatura um dos elementos que podem favorecer esse processo. Em particular, neste estudo a literatura infantojuvenil. Tanto por seu caráter artístico, como mencionado anteriormente, quanto por seu caráter pedagógico e plural, sendo ao longo dos séculos, instrumento que acompanha o desenvolvimento social, cultural, dentre outros.

A literatura infantil e juvenil, em seu percurso histórico, nunca ficou alheia aos problemas sociais, culturais e étnico-raciais. É por meio da literatura que imergimos no universo dos seres ficcionais e nos transportamos para outros mundos e ao mesmo tempo por meio dela discutimos temáticas reais de relevância social. (LIMA, 2021, p. 25)

Esta identificação e imersão são inatas ao leitor, que, ao debruçar-se sobre a história, quer vivenciar as dores, alegrias e descobertas do personagem. Por isso deve-se ter tamanha atenção aos personagens, pois a identificação do leitor com o personagem é praticamente intrínseca.

Quanto à existência de obras literárias que retratem a comunidade negra, verifica-se um crescente número de publicações. E, estas voltadas à desconstrução do negro com características pejorativas a fim de colaborar com o combate ao racismo.

Evidenciamos sem nenhuma dúvida, de que a literatura contemporânea exibe uma imagem positiva do negro. As produções recentes que trazem a temática da cultura negra, são geralmente, bem respeitadas, como os livros de Joel Rufino dos Santos, André Neves, Sonia Rosa, diferentes das produções do século XX, por exemplo, as de Monteiro Lobato. (LIMA, 2021, p. 27)

Dentro desta perspectiva, a seguir apresentar-se-á uma experiência da abordagem da literatura infantojuvenil com foco em personagens negros, considerando o público de estudantes de graduação em Letras do IFCE *campus* Baturité, matriculados na disciplina de literatura infantojuvenil.

## **METODOLOGIA**

Pode-se classificar este estudo como pesquisa bibliográfica seguido de relato de experiência. A pesquisa bibliográfica e documental fundamenta-se em estudos de pesquisadores do tema, assim como em documentos prescritivos - legislação nacional, programas de incentivo



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

a leitura -, e publicações diversas - artigos científicos, dissertações, teses, revistas - dentre outros.

Considerando o relato de experiência, pauta-se em vivências e atividades realizadas durante a disciplina de Literatura Infantojuvenil, do curso superior “Licenciatura em Letras – Português/Inglês”, do IFCE *campus* Baturité. Ou seja, em atividades pertinentes à formação inicial de docentes que podem atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A partir da experiência docente traz-se à luz alguns exemplos de atividades desenvolvidas, inclusive apresentando algumas obras literárias infantojuvenis com temática afro - impressas e em formato virtual -, a partir do qual fundamenta-se a análise dialógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Literatura Infantojuvenil que compõe o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Letras é disciplina obrigatória e possui carga horária de 40h/a. Possui como um dos conteúdos do programa temas voltados às questões étnico-raciais: “A literatura infantil e seus diálogos étnico-raciais; História da Literatura Infanto-Juvenil no Brasil: primórdios da literatura infantil na Europa e no Brasil; o marco Monteiro Lobato e o folclore na literatura infanto-juvenil; a literatura infantil nas décadas de 1930 a 1960; a literatura infantil dos anos de 1970 à atualidade - novas tendências; A aplicabilidade do ensino de literatura infanto-juvenil na sala de aula da Educação Básica”.

Tomando como base esses tópicos após discorrer sobre a literatura infantil e suas origens, assim com a chegada da literatura infantil ao Brasil e as modificações que esta vem sofrendo ao longo das décadas, destaca-se o nascimento da literatura infantojuvenil e o papel da literatura na formação educacional, leitura e, sobretudo, cidadã.

A relevância da abordagem de tal temática na formação inicial do professor, além de uma questão legal é também ética, visto que os docentes em formação podem e devem ser replicadores de tais conhecimentos junto a outros professores, à escola, à comunidade acadêmica, à sociedade.

A escola é, inicialmente, o local onde tais temáticas são abordadas e, lamentavelmente, onde ainda se estabelecem práticas racistas.

A implementação da lei 10.639/03 e de suas respectivas diretrizes curriculares nacionais vem se somar às demandas do Movimento Negro, de intelectuais e de outros movimentos sociais, que se mantêm atentos à luta pela superação do racismo na sociedade, de um modo geral, e na educação escolar, em específico. Estes grupos partilham da concepção de que a escola é uma das instituições sociais responsáveis



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

pela construção de representações positivas dos afro-brasileiros e por uma educação que tenha o respeito à diversidade como parte de uma formação cidadã. Acreditam que a escola, sobretudo a pública, exerce papel fundamental na construção de uma educação para a diversidade. (GOMES, 2008, p. 01-02)

Ou seja, apenas a regulamentação através da lei não garante o fim do racismo ou que estas temáticas são abordadas em sala de aula, inclusive nas IES. Principalmente porque existem currículos que se mantêm na perspectiva eurocêntrica como afirma Gomes (2008, p. 03) “O caráter conservador dos currículos acaba por expulsar qualquer discussão que pontue a diversidade cultural e étnico-racial na formação do educador (a).”.

Diante do exposto apresenta-se um relato de experiência pautado no desenvolvimento de atividades realizadas ao longo de cinco anos. Como mencionado anteriormente as questões étnico-raciais possuem um lugar assegurado dentro dos conteúdos da disciplina de literatura infantojuvenil. E, após estudar todo o processo histórico, debruça-se sobre textos que abordem a literatura negra/afro-brasileira e/ou indígena. Aqui, apresenta-se, exclusivamente a temática afro.

A literatura afro-brasileira é uma vertente literária que aborda questões relacionadas aos afrodescendentes no Brasil. Trata-se de uma escrita que tem compromisso com a conscientização, aliada ao cuidado do trabalho com a linguagem. Concilia, portanto, política e cultura para desestruturar o poder estabelecido. Dessa forma, são também preocupações dessa literatura a linguagem, a veiculação dos textos, a marginalização das produções. (CARVALHO, 2020, p. 11)

Para além de apenas citar obras, destaca-se a relevância de ler e discutir tais textos, atividade que pode ser replicada pelos licenciandos nas escolas de educação básica onde eles irão exercer a docência.

Nesse sentido, entendemos que proporcionar aos alunos o encontro com a literatura afro-brasileira é de imensa importância, uma vez que a literatura nos leva de modo peculiar a viver outras experiências e a enxergar o mundo e as pessoas de outras formas. Apresentar o ponto de vista do negro enquanto sujeito (protagonista, com história, com família, com sentimentos, com atitudes) e não objeto, pode despertar outros olhares em relação às discriminações raciais. Os alunos negros podem reconhecer-se nas histórias de ficção e reelaborarem as próprias vivências de forma mais positiva. A identificação com o texto literário pode também aproximar o aluno da literatura, da escola, dos colegas, do professor e de si mesmo, dando nova motivação para a vida. (CARVALHO, 2020, p. 11)

Essa aproximação e esse acesso são cruciais na formação do professor que busca apropriar-se da temática e uma educação emancipadora. E, que possivelmente, terá mais possibilidade de atuar junto aos alunos da educação básica para uma formação antirracista, sendo multiplicadores desta compreensão.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Nossos alunos e alunas, ao passarem pela educação básica, precisam vivenciar práticas pedagógicas que lhes possibilitem ampliar seu universo sociocultural, rever e superar preconceitos, eliminar toda e qualquer forma ou comportamento discriminatório em relação ao outro. Uma tarefa difícil? Sim, sem dúvida. Porém, essa é a tarefa de qualquer educador, tanto na escola pública quanto na privada. Não há como ser educador sem assumir essa postura política, ética e pedagógica. (GOMES, 2006, p. 26)

Essa atuação político-pedagógica que é papel da escola e do professor, pode favorecer a formação de cidadãos conscientes que se tornarão, dentre outros, agentes no combate ao racismo.

Detalhando algumas práticas realizadas em sala, tem-se a leitura de textos científicos, em sua maioria, artigos e trechos de dissertações e teses, que abordem a temática afro. Assim como publicações de estudiosos sobre o tema. Essas leituras servem de base para as discussões de como o tema pode ser abordado, de como deve ser a escolha de obras literárias e exemplos de sua utilização junto aos alunos de educação básica, dentre outros.

Outras propostas são a realização de seminários sobre o tema onde cada aluno individual/dupla/equipe apresenta a temática assim com também uma obra literária que exemplifique tal tema, atrelada a uma proposta de utilização em sala de educação básica. Há o desenvolvimento de atividades escritas como textos dissertativos e/ou elaboração de mini artigos. Por fim, a participação em eventos interdisciplinares realizados no *campus* pela docente em questão como “Día del Libro y de la Rosa” e “12 de Octubre/Hispanidad”; e, também, participação na Semana de Letras.

Partindo da experiência docente da autora apresenta-se como sugestão algumas obras que são utilizadas na disciplina de literatura infantojuvenil, a fim de possibilitar a discussão acerca do tema étnico-racial e sua abordagem em sala de educação básica.

Alguns exemplos de obras utilizadas ao longo dos anos: “O menino Marronzinho” de Ziraldo; “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado; “Meu crespo é de rainha”, de Bell Hooks; “O cabelo de Cora”, de Ana Zarco Câmara; “O pequeno príncipe preto”, de Rodrigo França; “Sou negro” de Nildo Lage; “Neguinha, sim!”, de Renato Gama; e “Luiz, o menino sanfoneiro”, de Ana Maria de Carvalho Barbosa Teixeira, obra pertencente à coletânea MAIS PAIC, do governo do Estado do Ceará.

Reconhecer-se em uma representação artística, ou reconhecer o outro dentro dela, faz parte de um processo de legitimação de identidades, ainda que elas sejam múltiplas. Daí o estranhamento quando determinados grupos sociais desaparecem dentro de uma



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

expressão artística que se fundaria exatamente na pluralidade de perspectivas.  
(DALCASTAGNÈ, 2011, p. 02)

É incontestável o valor que essas obras recebem por alunos negros quanto ao reconhecimento, quanto à apropriação de seu ser, quanto a representatividade que proporciona empoderamento.

Estas leituras e atividades não proporcionam ganho apenas na formação e identificação de quem é negro, ou na formação inicial docente, mas verifica-se um ganho na sociedade como um todo, visto que proporciona um reflexo de mudança no contexto social, político, econômico e cultural.

E, uma das formas mais notórias das repercussões dessas atividades é a publicização, seja nos eventos, ou em parceria como atividades atreladas aos programas de formação como Programa Residência Pedagógica (PRP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Assim como pauta nas discussões e ações realizadas pelos Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho destaca a relevância da literatura infantojuvenil como instrumento na construção de uma educação antirracista.

Buscou-se apresentar um panorama histórico acerca da literatura infantojuvenil a partir da literatura infantil assim como um relato de experiência acerca da abordagem da temática afro, partindo das experiências da autora enquanto docente do curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Baturité.

Por ser também uma pesquisa bibliográfica se fundamentou em pesquisas de estudiosos sobre o assunto além de apresentar propostas de atividades desenvolvidas na disciplina de literatura infantojuvenil, inclusive algumas que extrapolam o momento de aula, como a participação em eventos e discussões do NEABI.

A utilização de obras com temáticas afro-brasileiras proporciona enriquecimento na formação inicial docente e a construção de uma educação antirracista gerando, não apenas o pensamento crítico reflexivo, mas a identificação com o(s) personagem(ns) da(s) obra(s).

Apesar de ainda haver resistência por uma hegemonia curricular eurocêntrica, acredita-se que, de fato, as ações realizadas estão sendo utilizadas como modelo, embasamento teórico e prático, visto as participações nos eventos e a mudança de postura dos docentes que atuam na



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

educação básica, pois já selecionam obras com tais temáticas para serem trabalhadas com os alunos.

Embora a legislação exista há mais de uma década, as mudanças não se efetivam com tamanha rapidez, contudo, ocorrem. E, acredita-se, que as ações apresentadas aqui, corroboram para esse avanço, não apenas no âmbito acadêmico/educacional, mas, sobretudo, no social, na formação cidadã, contribuindo assim, para o fortalecimento de uma educação antirracista e para a construção de uma sociedade que respeite à diversidade existente no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BATURITÉ. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS.** 2019. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/baturite/menu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-lettras/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-de-lettras.pdf/view>>. Acesso em set.2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em set.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008**, de 10 de março de 2008. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm)>. Acesso em set.2023.

CARVALHO, Ana Paula Gomes de. **Educação literária das relações étnicos-raciais:** [recurso eletrônico] uma proposta para as aulas de língua portuguesa / Ana Paula Gomes de Carvalho, Nelson Martinelli Filho. – 1. ed. - Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2020. 46p.:il. ; 30 cm. ISBN: 978-65-86361-28-5(E-book)

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**, (26), 13–71. 2011. Disponível em:<<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077>>. Acesso em set.2023.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Cultural, Currículo e Questão Racial. In: Anete Abramowicz, Lucia Maria de Assunção Barbosa, Valter Roberto Silvério (orgs.). **Desafios para prática pedagógica.** Educação com prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial - Por um projeto educativo emancipatório. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95-108, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em set.2023.

LIMA, Cleber Luiz de Sousa. **Diversidade étnico-racial na educação: a literatura infantojuvenil afro-brasileira como caminho para uma educação antirracista.** Lajes, RN: UFRN, 2021. 37 f.: il. Artigo Científico (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

do Norte. Centro de Educação, Secretaria de Educação a Distância, Curso de Pedagogia a Distância. Licenciatura em Pedagogia.

RODRIGUES, Scheila Leal; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares; SOUZA, Antonio Escandiel de; LAUXEN, Sirlei de Lourdes; BASSO, Berenice Geschwind. Literatura infantil: origens e tendências. **XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. 2013.

SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Prática discursiva de professores e de alunos do ensino fundamental: constituição humana, sociedade e bem-estar na escola** [recurso eletrônico] – 2021. Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2021. 236 f.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem Histórica e do conceito mercadológico ao Caráter pedagógico na atualidade. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**. v. 2 - n. 2 - jul/dez – 2009.

SILVA, Wilker Solidade; MARQUES, Eugênia Portela Siqueira. Educação e relações étnicoraciais: a Lei 10.639/03, a formação docente e o espaço escolar. **Revista Horizontes**, v. 33, n. 2, p. 47-56, jul./dez. 2015